

Redação, Administração e Officinas
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)
CAIXA POSTAL, 195
Endereço telegraphico: LANTERNA
Toda a correspondência deve ser dirigida a
EDGARD LEUENROTH

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL E DE COMBATE

Apparece aos sabbados
PREÇOS DE ASSINATURAS
ANNO... 10\$000
SEMESTRE... 6\$000
PAGAMENTO ADIANTADO
No preço de assignaturas para o exte-
rior ha a differença de porte do Correio.

AGORA NOS!

As ruas do triangulo central foram no domingo invadidas por todo o elemento clerical de S. Paulo. Coincidindo com a estada de Clemenceau nesta capital, estiveram aqui reunidos todos os dominantes da Igreja no Brasil.

Quizeram por isso passar em revista as suas forças. E organizaram a passeata realizada.

Que foi ella? qual a sua importancia?

Os clericanos devem estar satisfeitos, pois conseguiram tudo quanto podiam conseguir.

Trouxeram para a rua o seu exercito em peso.

Para isso não lhes faltou o apoio das autoridades. Por toda a cidade viam-se os boletins e manifestos que annunciavam o comicio, sem que um só d'elles tenha sido rasgado pelos policiaes, como sempre acontece quando o elemento liberal convoca uma reunião.

O transitivo foi completamente interrompido, na rua não se viam aquellas apparatusas demonstrações das forças policiaes dos dias das nossas reuniões e, como homenagem á lei que se para a Igreja do Estado, abriu o cortejo a banda da Policia!

O seu grande cortejo de mulheres e crianças, cercado por uma multidão de curiosos, apreciadores de tudo quanto é apparatuso, pode assim desfilar pela cidade na melhor paz.

Isto é não foi bem assim; alguém desmanchou a festa.

A nossa porta, que está bem em frente á da igreja da Sé, collocamos, abertos como estandartes de combate, alguns numeros da Lanterna, de L'Asino, e de El Motin, que escandalizavam os olhos dos seraficos manifestantes ali agrupados, chegando alguns, mais timoratos, ao extremo de traçar o signal da cruz, muito eficaz para evitar o máo olhado e as tentações.

Naquelle hora, alguns correligionarios que, como de costume, frequentam a nossa sala de leitura, sem previa combinação, movidos pelo mesmo sentimento de revolta ante aquella ostentação de fanatismo, onde as mulheres e as crianças constituíam a maioria, foram á passagem do cortejo dizer aos tonsurados, desde o eminente Arco ao mais réles papador de hostias, em brados bem altos, a repulsa que lhes provocava a farsa ignobil.

E aos vivas á memoria de Ferrer, de Giordano Bruno, outros vivas surdiam, de entre os curiosos que estacionavam no triangulo, exalçando o livre-pensamento, a razão victoriosa e os seus batalhadores.

Foi a prova cabal de que ha em S. Paulo muitos e muitos libertos ao jugo clerical.

E o azedume dos reverendos pançudos nem sequer foi desfeito pelo discurso do dr. Carvalho, o famoso catavento de Avaré.

Agora nós, a 13 de outubro, a data que lembra o assassinato de Ferrer, crime commetido a instancias do clero que até falsas testemunhas forneceu, precisamos demonstrar que tambem somos fortes e não deixamos de aceitar os desafios nem abandonamos a arana de combate.

E' preciso que os nossos leitores, sem excepção de um só, os que sympathizam com a nossa campanha, todos, enfim, que pensam e reflectem, não deixem de comparecer nesse dia á fim de commemorarmos, dignamente, a memoria de Francisco Ferrer, ainda hoje vile-

pendiada e escarnecida pelos seus infames algozes.

Que os olhos dos tonsurados, atonitos e apavorados, contemplem um enorme cortejo de homens livres e meditem na imminencia de sua queda, em seu irremediavel aniquilamento ante a ideia que marcha triumphalmente.

Seja o nosso appello correspondido é o que desejamos. Estamos certos de que nem um só dos que têm intelligencia e não soffrem a nefasta influencia da sacristia, deixará de tomar parte no grandioso comicio.

A 13 de outubro faz um anno que Ferrer foi assassinado.

Recordemos nesse dia o grande educador e, ao mesmo tempo, mostremos ao clericalismo que pretende açambarcar esta cidade que, aqui, contam-se por milhares os seus adversos, os que estão promptos a golpear de morte, com as armas do pensamento, a negra instituição alicerçada no sangue dos justos que se chama — clericalismo.

Em Campinas

Conforme annunciavamos, realizase á nesta cidade uma festa com o seguinte programma:

1.ª Parte — Discurso proferido pelo dr. Basilio de Magalhães, lente cathedratice do Gymnasio de Campinas, versando sobre Francisco Ferrer.

2.ª Parte — Drama em 2 actos intitulado Amor de Mãe, pelo Grupo Dramatico Hespanhol.

3.ª Parte — Comedia em 1 acto intitulada A casa de campo, e o juguete comico Parada e hotel.

Finalizará o festival uma apoteose a Francisco Ferrer, falando nessa occasião o dr. Mendes Vieira, lente cathedratice do Gymnasio de Campinas.

No Rio

No theatro da Federação Operaria realizar-se-á um espectáculo dedicado á Escola Moderna, no sabado, 15 de outubro, ás 8 e meia horas da noite, com o programma seguinte:

1.ª Parte — O Mestre — drama em um acto de N. Roussel, representado pelo Grupo Franciso Ferrer.

2.ª Parte — Conferencia pelo dr. Mauricio de Medeiros sob o thema: "Que é Escola Moderna?"

3.ª Parte — O Pecado de Simonia — comedia em em um acto de Neno Vasco, representado pelo mesmo grupo.

4.ª Parte — Baile familiar e ker. nesse em favor da Escola Moderna.

Em Santos

A Federação Operaria, de commun accordo com os Centros Republicanos Portuguez e Hespanhol, realizará no dia 13 um comicio, que promette ser imponentissimo.

Antes do comicio, na sede da Federação haverá conferencias e discursos allusivos á data.

Importante proposta

O nosso amigo Francisco de Paula escreve-nos sobre uma importante proposta.

Diz que, passando agora o anniversario do assassinato de Ferrer, é occasião para se demonstrar praticamente que somos admiradores de sua obra e pela qual elle morreu.

Dirige, pois, o nosso companheiro um caloroso appello a todos os homens animados de bons sentimentos, a todos os que sinceramente desejam ver em S. Paulo implantada a Escola Moderna, PARA QUE CONCEDAM O PRODUCTO DO



O PADRE — Muito cuidado, seu 'derrubador' de ministerios. Nesta republica mandamos nós...

TRABALHO DO DIA 13 EM BENEFICIO DA ESCOLA MODERNA.

E' uma proposta importantissima que merece todo apoio. O amigo Francisco de Paula faz notar que será a prova pratica que darão todos aquelles que se têm demonstrado entusiastas dessa grande instituição.

Provas e não palavras.

O thezoureiro do Comité da Escola Moderna é encontrado todos os dias á avenida Celso Garcia, 24, e espera esse donativo de todos.

A' obra, pois.

A revolução em Portugal

Revolução, revolução! Sim, revolução destruidora de tyrannias e portadora de liberdades!

Lá, naquelle bello recanto da península Iberica, no alegre paiz do tado, o povo troca neste momento a enxada pela carabina, o martelo pela dynamite, levanta barricadas e destralda o rubro pendão da revolta, lutando como valentes para derrocar a carcassa corroida e podre de uma instituição archaica.

O mesmo povo que tantas vezes tem feito recuar a tyrannia, escurraça agora, num gesto grandioso, os restos estacellados de uma dynastia caricata e apodrecida.

Nós, que nos nosos grandes sonhos de liberdades, avançamos até um regimen tão grandioso que os estreitos limites da actualidade não o podem comportar, nos sentimos transportados até ao paroxismo do enthusiasmo quando vemos o povo paciente e sempre soffredor irromper assim, como o leão enraivecido, contra os ladrões de seus direitos.

Quanta emoção vai por esse mundo afóra! Não ha ninguém cujos sentimentos ainda não estejam embotados pela chateza situacionista, que não se sinta preso pelo desenrolar dos acontecimentos de Portugal.

O povo portuguez bate-se e morre pela liberdade e isto enche-nos de ancias, de duvidas pelo exito de sua causa. E mais a nossa anciedade avoluma-se diante do atropelo das noticias.

De que lado estará a victoria? Terá vencido a causa da justiça ou ainda ganhará a violencia organizada?

Pelas ultimas noticias ha quasi a certeza de terem sido vencedores o povo e as forças com elle solidarias.

A Republica parece já ser um facto em Portugal, derrocando para sempre o dominio dos Braganças.

Será, sob todos os pontos de vista, mais uma valiosa etapa na marcha incessante do progresso.

A republica em Portugal foi preparada e conquistada abnegadamente com o sangue do povo, preparada por homens de sciencia, por artistas, por sonhadores e em uma época em que as aspirações sociais marcham para novas formas politico economicas mais avançadas.

E, o que é mais importante, foi instituida pela revolução popular. E a clericalinha, a Igreja? Será essa canalha, esse Himalaya de infamias e corrupções e alvo principal do ariete demolidor dos vencedores.

A Republica Portuguesa não consentirá, por certo, que os seus maiores inimigos, os que, na sombra dos conventos e das igrejas urdiam os seus planos criminosos contra os seus lutadores, continuem a vegetar, impunemente.

O padre era o maior inimigo dos republicanos portuguezes. Chegou, portanto, o seu momento.

Os que derramam ainda agora o seu sangue pela Republica não farão, ostamos certos, como estes caricatos republicanos do Brasil.

Isso não acontecerá, não. A transformação politica em Portugal não foi feita como nesta maldadada terra de Vera Cruz, por um golpe de prestidigitação. Lá houve o baptismo do sangue. E o sangue do povo não se derrama inutilmente.

Terminamos aqui, enviando aos bravos, aos abnegados que, numa luta heroica, a esta hora offercem as suas vidas á causa da liberdade, os nossos applausos, as nossas esperanças.

O padre era o maior inimigo dos republicanos portuguezes. Chegou, portanto, o seu momento.

Os que derramam ainda agora o seu sangue pela Republica não farão, ostamos certos, como estes caricatos republicanos do Brasil.

Isso não acontecerá, não. A transformação politica em Portugal não foi feita como nesta maldadada terra de Vera Cruz, por um golpe de prestidigitação. Lá houve o baptismo do sangue. E o sangue do povo não se derrama inutilmente.

Terminamos aqui, enviando aos bravos, aos abnegados que, numa luta heroica, a esta hora offercem as suas vidas á causa da liberdade, os nossos applausos, as nossas esperanças.

O padre era o maior inimigo dos republicanos portuguezes. Chegou, portanto, o seu momento.

Os que derramam ainda agora o seu sangue pela Republica não farão, ostamos certos, como estes caricatos republicanos do Brasil.

Isso não acontecerá, não. A transformação politica em Portugal não foi feita como nesta maldadada terra de Vera Cruz, por um golpe de prestidigitação. Lá houve o baptismo do sangue. E o sangue do povo não se derrama inutilmente.

Terminamos aqui, enviando aos bravos, aos abnegados que, numa luta heroica, a esta hora offercem as suas vidas á causa da liberdade, os nossos applausos, as nossas esperanças.

O padre era o maior inimigo dos republicanos portuguezes. Chegou, portanto, o seu momento.

Os que derramam ainda agora o seu sangue pela Republica não farão, ostamos certos, como estes caricatos republicanos do Brasil.

Isso não acontecerá, não. A transformação politica em Portugal não foi feita como nesta maldadada terra de Vera Cruz, por um golpe de prestidigitação. Lá houve o baptismo do sangue. E o sangue do povo não se derrama inutilmente.

Terminamos aqui, enviando aos bravos, aos abnegados que, numa luta heroica, a esta hora offercem as suas vidas á causa da liberdade, os nossos applausos, as nossas esperanças.

O padre era o maior inimigo dos republicanos portuguezes. Chegou, portanto, o seu momento.

Os que derramam ainda agora o seu sangue pela Republica não farão, ostamos certos, como estes caricatos republicanos do Brasil.

Isso não acontecerá, não. A transformação politica em Portugal não foi feita como nesta maldadada terra de Vera Cruz, por um golpe de prestidigitação. Lá houve o baptismo do sangue. E o sangue do povo não se derrama inutilmente.

Terminamos aqui, enviando aos bravos, aos abnegados que, numa luta heroica, a esta hora offercem as suas vidas á causa da liberdade, os nossos applausos, as nossas esperanças.

O padre era o maior inimigo dos republicanos portuguezes. Chegou, portanto, o seu momento.

Os que derramam ainda agora o seu sangue pela Republica não farão, ostamos certos, como estes caricatos republicanos do Brasil.

Isso não acontecerá, não. A transformação politica em Portugal não foi feita como nesta maldadada terra de Vera Cruz, por um golpe de prestidigitação. Lá houve o baptismo do sangue. E o sangue do povo não se derrama inutilmente.

Terminamos aqui, enviando aos bravos, aos abnegados que, numa luta heroica, a esta hora offercem as suas vidas á causa da liberdade, os nossos applausos, as nossas esperanças.

O padre era o maior inimigo dos republicanos portuguezes. Chegou, portanto, o seu momento.

Os que derramam ainda agora o seu sangue pela Republica não farão, ostamos certos, como estes caricatos republicanos do Brasil.

Isso não acontecerá, não. A transformação politica em Portugal não foi feita como nesta maldadada terra de Vera Cruz, por um golpe de prestidigitação. Lá houve o baptismo do sangue. E o sangue do povo não se derrama inutilmente.

dos humanos. — sem nada receber, dizia, escrevemos no artigo anterior que, se a moral da Igreja Catholica, Apostolica Romana era em tudo e em todos os seus negros e mysteriosos principios uma moral putrida e nefasta e, portanto, declaradamente inimiga do progresso e dos mais nobres sentimentos da humanidade, Deus, por sua vez, era menos — em nada, absolutamente.

E não exageramos nem falseamos a verdade dizendo-o e sustentando-o. Não; porque, especialmente hoje poucos são já os que ignoram que esse Deus que a Igreja Romana encarna e nos aponta nos livros sagrados — nesses monstros onde só se ensina a ter odio e se impõe a amar-se a Deus, legando-lhe os bens — não é um Deus bom e humano — e superior á todos os homens, como ella canalhamente afirma sem provas que esclareçam e sem aquelles dados, visiveis e concludentes que se exige. Só por evasivas hypocritas e estupidas. Com dados palpaveis e elucidativos — nunca.

E porque?

Porque esse Deus é — para que o negar? — e sempre foi, um Deus inteiramente pessoal: é o principio do Vaticano — esse monstro malefico, perturbador consciente da humanidade inteira. Sim, é elle, só elle. Ninguém conhece outro. Não existe outro.

E, pois, entre aquellas quatro paredes, onde se têm planeado e commetido os mais horrosos crimes e as mais abomináveis monstruosidades, que vive, rodeado de aduladores e patifes, monstros como elle, esse virtu so... Deus da Igreja Catholica, Apostolica, Romana — o Papa.

Hontem foi Gregorio IX, o piedoso, protector nato da inquisição, que, em nome da moral da Igreja, organizou Domingos de Gusmão por ter exterminado cruelmente os pobres albigenses só porque não pertenciam á sua fé; hoje é Pio X que, se não préga, como os seus santos successores, a guerra santa (porque os tempos são outros e nada propicio a tão hediondas aventuras) manda, no entanto, desinfectar as igrejas de Roma simplesmente por se ter ali effectuado um congresso de livres-pensadores!

Ora é a estes canalhas, a estes miseraveis Caligulas, a quem os destituídos e mediocres moralistas da Igreja Romana chamam o tal Super-homem e que, para maior ridiculo, acreditam-no eterno e infallivel!

Bem diz Max Nordau nas suas Mentiras Convencionaes: Só uma estridente gargalhada de Rabelais ou um novo tinteiro arremessado com ancia por Lutero, poderiam destruir semelhante absurdo.

Mas, perguntamos agora, eterno e infallivel em que? Então não salta aos olhos de todos que o Deus da Igreja é um Deus ambulante e transitorio?

Basta, miseraveis! basta de farça! E em vão tentarão fazer nos acreditar no seu exagerado amor pela humanidade soffredora. Temos horror pelas coisas invisiveis e incertas. São patarilhas de tal fórma absurdas e estultas que já não encontram eco no nosso espirito. Deem-nos, antes, um Deus realmente justo e bom, mas palpavel e claro, e não um Deus mysterioso, que ninguém conhece e que jámais se viu nem ouviu, como disse Edgard Monteil.

Um Deus assim, estranho, indecifrável e ficticio, interesseiramente inventado pelo homem para explorar o homem, odiamo-lo, detestamo-lo, abminamo-lo, como tambem odiamos, detestamos e abominamos todos os deuses e todas as religiões, porque tudo significa farça.

Exigimos a Razão pela razão, a Justiça pela Justiça, a Verdade pela Verdade. Somos, neste ponto especialmente, como um philosopho catholico — o grande Pascal: "Se quereis que eu submetta a minha razão, então é necessario que me dêem razões".

Acceptam, acaso, o repto?

Como vêem, não somos muito exigente; apenas exigimos a verdade completamente despida de

preconceitos falsos e idiotas. Exigimos a realidade e não a hypothese, isto é — exigimos um Deus que raciocine, que pense e que julgue como nós outras e, portanto, um Deus real, e não um Deus imaginario, nascido de nada, como esse que orthodoxamente apostolizam e advogam. Exigimos, pois, um Deus que soffra como nós soffremos, que compartilhe dos mesmos gozos e desgostos e, enfim, que coma do mesmo pão — embora amassado pelo diabo.

Do contrario, todos os seus esforços serão improductivos e inúteis. Foi tempo em que nos acobardavamos quando nos timesavamos com aquelle papão que quasi sempre estava atrás da porta, e ingenuamente nos prostravamos diante dum carunchoso pau de bater bifes...

Hoje não. Hoje somos como Diderot — não aceitamos "nem deus, nem Deus".

Já não receamos o papão como outr'ora — porque reconhecemos, felizmente, que esse papão é a Igreja, ou por outra — o papa. Tambem não receamos Deus — porque ignoramos absolutamente o que significa o termo Deus.

Esse Deus que a Igreja nos impõe ás ameaças de cre ou morte, odiamo-lo. E odiamo-lo porque: Porque é um Deus em tudo e por tudo deshumano e assassino, de instinctos terinos e selvagens, como já o dissemos no artigo anterior. Sim, odiamo-lo porque não é só um leão desvirado, um Hehobalo secular e indomavel: é um perfeito antropophago.

Mas se assim não é, como quer a Igreja, respondam-nas, então, os seus mystificadores:

Que pôde ter de bom esse Deus que mata para viver na voluptuosidade, que rouba para engordar como os suínos plantajidos e que deshumanamente proclama: "Não transe fazer da pobre humanidade um — monturo — de ruínas ou um mistro e réles capacho, accessivel a todos os caprichos e a todos os odios desses que parvamente se julgam senhores do ceo e da terra?"

Que pôde ter de humano esse Deus que préga a guerra santa e exterminio, que incita os seus servos ao morticínio, que impõe o martyric, que institue a inquisição e que, para mais contraste, proteje os relapsos e os bandidos da mais baixa e degradante estirpe, ao ponto de canoniza-los?

E que pôde ter, tambem, de superior esse Deus que se deixa diariamente infamar e ultrajar pelos malditos (assim nos chamam ha pouco Pio X) pedreiros livres que o odeiam tanto ou mais ainda do que a um animal hydrophobe?

Sim, qu'est que ce Dieu, qui tue Dieu pos apaises Dieu, como disse Diderot?

Ah! Eu sei, eu sei! Não é um Deus superior a todos os homens e a todos os sentimentos humanos, como systematicamente o préga a Igreja. Não. Nem tão pouco é um Deus moralista. Mas é todavia, um humanitarista como Nero, um pacifico como Loyola, um sensato como Torquemada, um justo como Innocencio III, um moralista como João XIII, um piedoso como S. Domingos de Gusmão, um tolerante como Paulo V, um devoto como Giovanni Gioli, um homem como Militias de Caligula e, finalmente, um sentimentalista como Hehobalo!

Eis ahí, pois, o Deus da Igreja com todo o seu illimitadissimo humanitarismo! Não o podiam inventar melhor ou superior. Tem todos os predicados. Nada lhe falta. E' pena não estar no Jardim Zoologico. Se lá estivesse, com franqueza, pagaríamos para o ver, mas de chicote nas unhas — por causa das duvidas...

Rio, 4 — 13 — 910.

J. FERNANDES TAVARES.

Estamos fazendo uma larga distribuição da LANTERNA, enviando-a a todas as pessoas que julgamos estarem de accordo com o seu programma.

Consideraremos, portanto, como nossos assignatarios todos aquelles que não devolverem o primeiro numero recebido.

Como vêem, não somos muito exigente; apenas exigimos a verdade completamente despida de



# ROL DOS CULPADOS

## Proesas de tonsurado

### Em Arassuahy, Minas, um padre deshonra uma moça e culpa um terceiro.

Do *Mucury* de Theophilo Ottoni, Minas, transcrevemos a seguinte carta, que denuncia mais uma das conhecidas bandalheiras dos bandalhos que se dizem sacerdotes de uma religião. Não lhe acrescentaremos commentario algum, bastando a simples relação para que o leitor se capante mais uma vez do que é capaz essa grande canalha.

Esta a carta: "Ultimamente, vindo eu de S. Miguel de Jequetinhonha, em viagem para Diamantina, fui surpreendido com a noticia de que o monsenhor Murta havia forgicado um papel contendo descabellada calumpnia, que venho rebater em publico.

Como elle engendrou-a? Vejamos. Estou informado e é verdade incontestavel que o monsenhor com a sua labia de *santarrão* obteve de Joaquina de Jesus a ida de sua filha Eufrosina Maria de Jesus, de 16 annos de idade, para residir em sua companhia, como criada.

A pobre mãe dá ruca, apesar de bem avisada do perigo que corria a sua filha em companhia do monsenhor, dizia com confiança que o tal lobo era padre... e porisso nada havia de acontecer lhe. Que engano!

Decorridos mais ou menos dois annos, apresentou-se Eufrosina de Jesus em estado de gravidez. Eis o padre em apuros, porque tornou-se o facto publico, sendo elle apontado como o unico autor da deshonra da sua criada. Tambem ninguem nesta cidade se surpreendeu com a pratica desses actos de perversão moral, pois dizem que as victimas já sacrificadas pelo padre são innumeradas. De uma das vezes, deixou o *rabo* preso na ratoeira, tendo sido autoado.

Procedidas as investigações policiaes, as provas surgiram esmagadoras; mas o padre livrou-se das malhas da justiça, por uma taçante de misericordiosa protecção. O padre tornou-se mais cauteloso.

A sua infeliz victima Eufrosina de Jesus elle casou a religiosamente em sua propria casa, arranjando para seu esposo um pobre retirante dos sertões da Bahia, que apparece nesta cidade supplicando a caridade publica, toragido dali pelos rigores da secca e da fome, ao qual o padre deu como indemnização, um pequeno *dote*. Feito o casamento *atrás da porta*, porque a noiva já se achava bastante *gorrada*, o padre tratou logo da mudança do casal de esposos para Theophilo Ottoni.

De facto, ambos seguiram para a vizinha cidade, e lá quatro mezes depois Eufrosina de Jesus deu á luz uma interessante menina, o que não deixou de ser um facto *magroso*, desses que a *santidade* do reverendo está acostumada a produzir.

Batida pelos vendavaes da desgraça, abandonada pelo marido, teve Eufrosina de voltar para esta cidade, trazendo a filhinha do padre, procurando a companhia de sua velha mãe.

Chegado a este lugar o sr. arcebispo de Diamantina, em visita pastoral, Eufrosina de Jesus e sua mãe levaram ao seu conhecimento as escandalosas occorrencias a que venho de referir-me.

O sr. bispo que bem conhece o tal director do povoamento do solo deste municipio, chamou-o á ordem em particular e com a devida reserva. Entao o padre vendeo-se por este modo apertado, negou a verdade do facto de publica notoriedade nesta cidade, e até compromettu-se a offerecer á superior autoridade diocesana prova em contrario.

Em execução de seu machavellico plano, o perverso do padre escolheu-me para seu *para-raios*. Forgicou uma declaração de Eufrosina de Jesus, que é analfabeta, mandou assigna-la a seu rogo, arranjando duas testemunhas que a subscreveram, e atirou sobre mim

a responsabilidade do criminoso facto de que é elle o unico responsavel.

Nesses expedientes o padre é fertil e profissional.

Chegando a esta cidade, e notificado do escandaloso arranjo do padre.

Como me cumpria, tratei logo de reagir.

Sabedor de que Eufrosina de Jesus já havia publicamente protestado contra o abuso praticado pelo monsenhor, sem o seu consentimento, mandei chama-la, de clarando ella diante de grande numero de pessoas, não ter eu nenhuma responsabilidade relativamente á sua honra, pois que nem ao menos me conhecia. Entao com toda publicidade Eufrosina mandou escrever a declaração que abaixo vai publicada, a qual vem esmagar completamente a que o reverendo extorquiou-lhe inconscientemente, e que até hoje não teve a coragem de fazer conhecida do publico.

Eis a parte mais importante da declaração:

"PUBLICA FORMA de uma de claração do teor seguinte: Eu, abaixo assignada, Eufrosina Maria de Jesus, a bem da verdade, não ter dado ao Reverendo Monsenhor Doutor Antonio Estani de Figueiredo Murta nenhum documento ou mandado assignado conscientemente, no qual attribua ao Senhor Bouraço Vieira Cordeiro, culpa alguma com relação ao meu infeliz estado de mulher solteira, visto como não o conhecia, só vendo-o hoje, e, constando-me ter o mesmo Monsenhor Murta arranjado uma declaração falsa neste sentido, quando não é exacto, porque o proprio dito Monsenhor Murta é o autor da minha desvirginação, facto que se deu quando eu residia em sua casa, nesta cidade, com o qual tive uma filha que se acha viva. E por verdade, mandei escrever esta declaração da minha livre e espontanea vontade, a qual depois de lida e achada conforme, vai por mim assignada em presença das testemunhas que abaixo tambem se assignam. Arassuahy, 18 de Junho de 1910."



### "A LANTERNA" NO INTERIOR

Em S. Vicente

28 - 9 - 910 - Quinta-feira, 15 do corrente, em bonde especial, acompanhado da respectiva comitiva, esteve em visita a esta cidade o sr. Jorge Clemenceau.

O illustre e notavel homem politico, um dos maiores vultos da actualidade, quiz ver de perto a primeira e historica capitania, e naturalmente desejaría obter os mesmos pormenores que têm sido dado a outros personagens aqui vindos.

Mas, apesar da hora propicia (11 horas da manhã) estava a casa da Camara fechada. Porisso não pôde obter os esclarecimentos necessarios, sobre tudo sobre a famosa pedra que lá existe, cujos dizeres, segundo os entendidos archeologos, dizem respeito á fundação de S. Vicente.

Não é admisivél que as pessoas a quem isso está affecto, ignorassem a vinda a esta cidade do notavel homem de Estado, porque elle vinha do Parque Balneario, onde almooça e onde ha uma pessoa encarregada de comunicar isso pelo telephone, como se fez quando o illustre candidato civilista com igual fim esteve aqui.

Apesar da hora impropria (11 horas da noite) estava tudo preparado, inclusive o classico foguete. O edificio municipal estava aberto e illuminado e os interpretes da pedra fundamental a postos e o

povo avisado para dar os respectivos votos a seu candidato. Tudo isto foi feito em 30 minutos de tempo, apenas. Basta dizer que *alguem* que já estava dormindo levantou-se á pressa da cama.

Mas o senhor Clemenceau não é defensor nem portador de nenhum chapéu de telha nem de batina de padre ou saio de frade, porque se o fosse (embora estrangeiro) seria recebido com foguetes e até com repiques de sinos.

O que mais admira é o extraordinario *Progresso*, folha local, que naturalmente sendo apologista de padres e bispos e tudo que for homem de saia por isso não deu a minima noticia, apesar de ser uma honra para esta cidade a visita de tão distincta notabilidade, que por assim dizer, passou despercebida da população.

Emfim, embora tarde, queira o illustre anticlerical libertador da França do dominio jesuitico e da praga das ordens religiosas receber e aceitar as mais expressivas e cordiaes saudações dos livres-pensadores e anticlericaes de S. Vicente. — O correspondente.

### Numero especial d' "A Lanterna"

Conforme temos annunciado, publicaremos na quinta-feira, 13 do corrente, um numero especial da *Lanterna*, commemorando o infame assassinato de Ferrer e seus companheiros de martyrio e tambem o primeiro anniversario da presente phase da nossa folha.

Esse numero sairá em oito paginas, em papel melhor, com illustrações e collaboração variada.

Publicaremos, entre outros, artigos de:

- Mauricio de Medeiros
Gigi Antoniani
Benjamin Mota
Dr. Martim Francisco
Paulo Costa
Emmanuel Sodré
Jorge Pinheiro Guimarães
José Jardes Benevides
Fernando de Sousa
Lucas Mascoto
Emilio Garcia Garcia
Dr. Olympio da Paixão
Escriptos de Francisco Ferrer, Soledad Villafranca.

Poesias de Reis Carvalho e Ricardo Gonçalves.

Alguns traços sobre o poeta Antonio José da Silva, o Judeo, queimado pela Inquisição, em 18 de outubro de 1739; e as seguintes gravuras:

- "Para maior gloria de Deus": allegoria a proposito do assassinato de Ferrer;
"A justiça das chammas": photographias de igrejas e conventos queimados em Barcelona;
"Os carrascos": retratos dos jesuitas Maura e La Cierva;
"O martyr": retrato de Ferrer;
"Uma filha exemplar": retrato de Trinidad Ferrer;
"Nos muros do castello maldito": retrato de Ferrer;
"A familia da Escola Moderna";
"Uma victima da Inquisição": retrato do poeta Antonio José, queimado em Portugal;
"Os martyres da Inquisição moderna": retrato de Ferrer e seus companheiros;
"A imagem da dor": esboceto de um busto do Ferrer;
"Julgamento de Ferrer", scena do tribunal;
"Uma barricada em Barcelona.

O custo dos pacotes é o seguinte:

Table with 2 columns: Quantity and Price. 50 exemp. 4\$000, 100 8\$000, 150 12\$000, 200 15\$000, 500 37\$000.

Não serão attendidos os pedidos que não vierem acompanhados das respectivas importancias.

"A Lanterna" em Porto Alegre. Em Porto Alegre quem desejar assignar a Lanterna, dirija-se a Pythagoras, Leideira, 60, ou a Polydoro Santos, na Escola Elyseu Reclus.

### O caso Idalina

A menor Idalina desapparecida do Orfanato Cristovão, Colombo, no dia 7 de julho de 1907.

A facil impunidade com a qual se podem commetter crimes hediondos, sem que, a quem incumbiria o dever, nada se preoccupasse para descobrir os autores todas as vezes que podem comprometter pessoas de alguma influencia, determinaram a tolha anticlerical de S. Paulo, *A Lanterna*, a encetar novamente a campanha, pedindo a todos os jornaes do Estado, de auxilia-la no nobre intento de descobrir qual foi o fim da orfã infeliz.

Como desappareceu a Idalina? Trata-se de uma desgraça ou de um crime? A coitadinha será viva ou morta? Se é viva, onde se acha? Se é morta, como morreu?

Todas estas perguntas se apresentam como a expressão de uma duvida afanosa, e os jornaes da capital, logo depois do desapparecimento de Idalina, encetaram uma campanha, investigaram, formularam supposições, fizeram accusações explicitas ou replicaram com defesas.

A opinião publica commoveu-se fortemente, de modo que a policia e a magistratura, foram obrigadas a abrir um si mulacro de inquerito.

Mas, dahi a pouco os jornaes não se occuparam mais do facto; a pressão sobre as autoridades cessou; e logo a policia e a magistratura dormiram os mais tranquilos sonhos sobre o desapparecimento da orfã, as investigações cessaram, pelo receio talvez, de chegar a descobertas desagradaveis.

E, no entanto, trata-se de um facto muito grave; de uma menina brasileira, filha de pais brasileiros, adoptada como filha pelo sr. Domingos Stamato, o qual não podendo na sua qualidade de solteiro, cria-la junto de si, a confiara ao Orfanato mencionado.

Quaes meios, pois, se deveriam escogitar para conseguir o nobre fim a que se propõe a *Lanterna*. Promover uma agitação em todo o elemento anticlerical no Estado, não basta.

É necessario que se forme uma comissão central em S. Paulo e outras subcommissões em todas as cidades do interior; abrir uma subscrição estadual para conseguir os meios necessarios para fazer constituir-se parte civil o tutor natural de Idalina, e confiar o patrocinio da causa a um advogado de confiança; que não tema as ameaças dos potentados e que não se deixe seduzir pelo tilintar do ouro.

Sómente assim, seria possivel fazer mover a velha, lerdá e achada justiça.

Bebedouro, 28 - 9 - 910.

J. G. D'O Imparcial, de Bebedouro.

### LER NA 4.ª PAGINA "A Cruz de Cedro"

ROMANCE PAULISTA Original de Antonio Joaquim da Rosa EM FOLHETIM



### Que brutal!

Soube-se ha dias em Madrid, que nas Escolas Pias se maltratara brutalmente uma criança, filha de um funcionario publico. Os jornaes procuraram o pai da victima que, profundamente desgostoso, contou o que lhe succedera. O sr. Vicente Meliá, morador na rua Zaragoza, 21, explicou:

— Meu filho Carlos, que é o maltratado, foi mettido, por mim, nas Escolas Pias de Santo Antonio para fazer os seus primeiros estudos. Como o rapaz, devido a uma antiga operação ao trepano que lhe fizeram os medicos, necessitava de um tratamento especial e de muito cuidado nos seus estudos, matriculei-o no referido collegio, julgando que a criança estaria ali melhor do que em qualquer outro estabelecimento de ensino. Estive sempre socegado, porque o Carlos nunca me fazia queixa dos padras encarregados da sua educação. Mas na terça-feira chegou do collegio ao meio dia, queixando-se muito da cabeça e dizendo-se doente. Alarmado, ordenei que o deitassem a ver se lhe passavam as dores. De-

pois saí. Quando regresssei a casa, minha mulher participou-me que o rapaz tinha passado o dia a chorar e queixando-se de muitas dores. No dia seguinte esteve mais tranquillo, mas á noite o seu estado aggravou-se, de modo a alarmar todas as pessoas de familia. Perguntamos-lhe se algum collega o agredira, mas elle negava absolutamente. Não, ninguem o tinha agredido. Passa mais um dia e quer levantar-se para ir ao collegio, mas não póde. E' então que confessa terem no agredido. Interreguei o sobre quem o maltratara e dos seus labios, que não sabem mentir, ouvi a verdade. Fora agredido pelo padre Francisco Castro, com uma bofetada e em seguida deitado ao chão; como não ficasse satisfeito ainda o padre o agrediu na cabeça com um pau. Ao ouvir essas palavras de meu filho foi tal o meu desespero que se tivesse na minha frente o padre Castro, toloia matado. Com estes antecedentes calcule qual não seria a minha angustia. O meu filho estava no collegio pagando a mensalidade de tres duros e se com os que pagam essa quantia fazem o que acabo de dizer, podem imaginar como procederão com os pobres infelizes que ali entram por caridade.

O rapaz foi interrogado por um jornalista em sua casa. Estava prostradissimo.

— O padre que o maltratou sabia que o menino estava num estado tão delicado?

— Sim, senhor; ha dias deu-me uma tremenda bofetada num ouvido, e como lhe dissesse que me supurava, respondeu-me que era da operação que eu tinha soffrido.

— E porque lhe batia dessa maneira tão brutal?

— Porque nem sempre sabia a lição.

Accrescentou em seguida que não quiz dizer nada a seus pais, porque frei Francisco Castro o ameaçava de lhe bater ainda mais se os seus pais o soubessem.

E viva a escola clerical!...

### Em Barcelona

### O anniversario do fusilamento de Ferrer — Preparativos de um importante movimento em Barcelona

MADRID, 5 — Telegrapham de l'alma 3 varios jornaes desta capital:

"O general Valeriano Weyler, governador militar de Barcelona, passou algum tempo, ultimamente, nesta cidade. S. exa. foi entrevistado por um jornalista, a quem declarou saber que está sendo preparado em Barcelona, um importante movimento, que se manifestará, no dia 13 do corrente, primeiro anniversario do fusilamento de Francisco Ferrer.

As autoridades, porém, concluiu o general Weyler, já tomaram as necessarias providencias para reprimir, com toda energia, qualquer desordem."

### A numeração d' "A Lanterna"

Entrado *A Lanterna* com o proximo numero no seu segundo anno de pontual publicação na presente phase, aproveitamos a occasião para corrigir a contagem de seus annos de existencia. O primeiro numero da nossa folha, na sua primeira phase, appareceu em março de 1901, correspondendo, portanto, agora, ao seu X anno de lata e, não, ao IV, como tem saído.

Está claro que não temos em conta as diversas interrupções que durante esse longo tempo soffreu a sua publicação. *A Lanterna* é um jornal de combate e, por isso, não póde ter a vida socegada das folhas incolores.

Esperamos, entretanto, que isso não se dará mais, como, com satisfação, demonstramos durante o anno agora findo.

### "A Lanterna" em Niteroy

A nossa folha é encontrada em Niteroy nos seguintes pontos: Na Ponte Central das Barcas de Niteroy; No Largo do Barreto, com o vendedor de jornaes; Na Charutaria Viuva Vianna, rua dr. Marck, 27 - Barreto. Na Nova, no ponto final dos bondes, com o vendedor de jornaes.

### Aos assignantes da Mogyana

O nosso companheiro José Romero começou a percorrer a linha Mogyana, em viagem de cobrança.

Julgamos desnecessario estarmos aqui a appellar para a boa vontade dos nossos assignantes. *A Lanterna* vive exclusivamente do rendimento das assignaturas e, dizendo isto, acreditamos dizer tudo para que todos prestem o seu inteiro apoio ao nosso companheiro.

Aos amigos que pagaram o primeiro anno a vencer até o fim de dezembro, avisamos que não devem estranhar a sua visita, pois, como já temos dito, estas viagens só podem ser feitas poucas vezes, pelas grandes despesas que acarretam.

Serve o mesmo aviso aos assignantes de Campinas.

### "A LANTERNA" NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos: Na Federação Operaria, rua do Hospicio, 166; CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocío; Na rua Salvador de Sá, 45, esquina da rua Visconde de Sapucahy (engrinate); Na rua da Assembléa, esquina da rua do Carmo, (engrinate); RUA DO OUVIDOR, 181, agencia do sr. Braz Lauria. Na rua do Senado, 63.

### O papa está idiota

Chocado com a noticia da proclamação da republica em Portugal, que o feriu como um raio, Pio X ficou idiota. Deu para rezar. E' a sua mania. Até então s. s. nunca rezara, excepção feita de uma ou outra missa, pro forma.

Vejam telegrammas de Roma, do dia 5 de outubro.

### O Papa Negro

Importante romance historico, de Mezza Botta, contendo 520 paginas e 18 suggestivas illustrações.

Neste livro é historizada a fundação e o desenvolvimento na Europa da Companhia de Jesus, a fundação da Maçonaria e a sua corajosa luta contra os tremendos planos dos seus antigos companheiros, chefiados por um dos antigos membros, Ignacio de Loyola. Descripção clara e minuciosa dos meios empregados para dominar o mundo, pela submissão dos reis e imperadores.

Preço dos dois volumes, 2\$000 franco de porte.

### ELECTRA

Drama anti-clerical em 5 actos, do afamado escriptor hespanhol B. Peres Galdós.

Esta peça valeu ao seu autor um renome universal, provocando grandes applausos em todas as platéas onde foi representada.

Em toda a parte foi ella bem acceita, tendo sido causa de grandes agitações e provocando a furia da padralhada.

Livre de porte, custa 1\$500 o volume, que contém 130 paginas.

Está autorizado a proceder á cobrança de assignaturas d' *A Lanterna* no Rio de Janeiro o sr. Gregorio Rodrigues.

Coptamos com a boa vontade dos nossos amigos e assignantes para o auxiliarem na tarefa.

### A Velhice do Padre Eterno

Extraordinaria obra do grande poeta Guerra Junqueiro, que transformou a sua penna brilhante em ferro em brasa a queimar desapiadadamente a purulenta chaga clerical.

Este livro, que é considerado um dos mais ferozes contra a Igreja, mereceu uma excomunhão do Papa. Custa 2\$000, franco de porte.



# GRANDE COMICIO

## Commemoração do 1.º anniversario do assassinato do Grande Educador

Ninguém esqueceu, nem esquecerá nunca o sombrio e lutuoso 13 de Outubro de 1909, dia em que, victima de um assassinato friamente premeditado, urdido nas trevas, mas revestido dos requisitos de um processo legal, Francisco Ferrer tombou, ensanguentado, nos fossos sinistramente celebres do castello execrando de Montjuich.

De ha muito o clericalismo hespanhol e o governo, de parceria, vinham estreitando o circulo de odio e de exterminio que envolvia a Ferrer e á sua immorredoura obra, a Escola Moderna, cujos ensinios calcados nos preceitos elevados da sciencia e da razão eram aptos a formar gerações consciences que iriam, no futuro, ameaçar de morte ás instituições retrogradadas, incompativeis com o adiantamento do povo.

Os dias sangrentos de Barcelona offereceram o almejado pretexto para vibrar o golpe aniquilador á Escola Moderna e a seu fundador, e o governo e o jesuitismo, vinculados pelo mesmo sentimento de odio, pelo mesmo desejo de esmagar o pensamento, não hesitaram em immolar ao seu furor insano, a victima innocente.

Porque, para justificar o sacrificio de Ferrer, allegavam os interessados em sua morte que elle se envolvera nos levantes de Barcelona.

Era uma infamia!...

Aquella revolta, aliás justissima, não fôra feita por Francisco Ferrer nem elle participara de seus combates.

E a prova de sua innocencia, que hoje, nem os seus inimigos ousam negar, resaltou, brillantissima, nos protestos unanimes da Terra inteira, crystalizou-se na consciencia de todos os homens emancipados, e affirmou-se soberanamente com a immediata queda do chacal Maura e com a mudança de politica do rei Affonso XIII que, para se manter no throno oscillante teve de apoiar a Canalegas e permittir que este iniciasse o saneamento mental e moral da Hespanha com a expulsão dos parasitas odiosos que medram nos conventos e nas sacristias.

O clero, cujas tramas e ardis são hoje de sobra conhecidos, pretende por todos os meios readquirir a ascendencia perdida, renovar os autos de fé, restabelecer o santo officio, dominar as consciencias, encher de trevas os cerebros de seus discipulos e locupletar-se de riquezas á custa do suor e da ignorancia dos fanaticos. Seu predomínio é uma constante ameaça á prosperidade de um povo e um entrave á marcha do progressó.

E aqui, no Brazil, elle tende a se desenvolver, a se implantar graças á indifferença dos elementos liberaes que em sua grande parte, vêm, insensiveis, avolumar-se a onda clerical, e estender-se pelo paiz como um enorme bando de acridios famelicos e destruidores.

Já o clero ostenta, vaidosamente, a sua força. Já lhe parece sorrir a victoria que lhe assegurará o dominio completo do povo e em passeatas carnavalescas faz exhibição provocante de suas forças.

E' tempo de reagir. O 13 de Outubro deve marcar o inicio de uma campanha tenaz, constante, systematica contra os inexhoraveis oppressores dos povos, os inimigos da luz e da razão, os arautos do erro e do embuste, a guarda avançada da tyrannia e do despotismo.

A morte de Francisco Ferrer que, em Montjuich, foi varado pelas balas que o odio jesuita forjou em seu antro tenebroso, clama vingança.

Todos os que pensam livremente, todos os que desejam se libertar do jugo do dogma, todos os que propugnam a liberdade e desejam ver vencido, impotente e examine o monstro clerical, são convidados para o

## GRANDE COMICIO

que usando do mesmo direito gosado pelos clericaleso, será realizado no dia

13 do corrente, ás 7 horas da noite  
NO LARGO DA SÉ'

Nesse comicio, em que tomarão parte as associações liberaes de S. Paulo, lojas maçonicas, centros republicanos de varias colonias e sociedades de educação, e varios oradores conhecidos usarão da palavra, para mais uma vez, profligar o clericalismo feroz, formando-se em seguida um prestito que percorrerá as ruas centraes.

Ninguém deve faltar nesse dia, pois que é necessario demonstrar aos inimigos de Ferrer, aos que o sacrificaram, que a sua obra permanece, progride, e hoje os homens livres, nos centros cultos, formam a maioria, preponderam sobre as turbas de fanaticos irresponsaveis e inconscientes que o veneno do mysticismo inutilizou, embotando-lhes a intelligencia.

Uma vez que o clero, num desafio tolo, passa revista ás suas forças é necessario desilludi-lo, fazendo-lhe ver que ainda ha em S. Paulo milhares de pessoas que vibrando de entusiasmo, promptas a arrotar todos os sacrificios, batalham corajosamente contra uma casta que tem escripto, com letras de sangue, paginas dolorosas na historia da humanidade.

As associações e grupos dos suburbios e arrabaldes devem reunir-se num mesmo ponto e incorporados, acompanhados de musica, estacionarem no Largo da Sé, ás 7 horas da noite.

Deverão trazer seus estandartes e disticos bem expressivos em letras grandes, procurando distribuir com antecedencia boletins convidando o povo a tomar parte na manifestação.

O prestito descera a rua 15 de Novembro, passará pelo Largo do Rosario, Rua São Bento, rua Florencio de Abreu e irá até ao jardim da Luz afim de depôr, no pedestal do busto de Garibaldi algumas corôas de flores dedicadas aos livres pensadores Libero Badaró, dr. Bettoldi, ao poeta brasileiro Antonio José da Silva, o Judeu, queimado em Portugal pela Inquisição em 18 de Outubro de 1739 e a Francisco Ferrer e seus companheiros de martyrio.

Libero Badaró e dr. Bettoldi foram, em S. Paulo, dos que primeiro combateram o jesuitismo. Eram paladinos da liberdade e por muito tempo jazeram esquecidos.

Que ninguém falte no dia 13 de Outubro ás 7 horas da noite, no Largo da Sé.

E' urgente começar a campanha contra os sugadores da humanidade, que a embrutecem e a exploram.

Abaixo o clericalismo nefando!

Viva a memoria de Francisco Ferrer!!

Viva a Escola Moderna!

S. Paulo, 9 Outubro 1910.

Comitê pró ESCOLA MODERNA

Todos ao comicio!

Todos ao comicio!

0000  
4500  
3400  
712000